

O piso da economia é referência para o rendimento da aplicação

Disparidade entre juros ficou mais explícita com o controle da inflação em nível baixo

TOM MOROOKA

As seguidas reduções nos juros básicos, referenciados na taxa Selic-overnight, raramente chegaram ao tomador de empréstimos. Desta vez, o ligeiro corte previsto para os juros ao consumidor, em resposta a medidas adotadas pelo Banco Central, não chegará ao investidor que faz aplicações financeiras. Os juros são os mesmos, mas as origens e a destinação, diferentes.

A taxa básica do Selic, definida pelo Comitê de Política Monetária (Copom), é o juro que o governo administra no mercado e serve de referência para o rendimento das aplicações. É também o custo que o governo banca para a rolagem de boa parte da dívida pública.

O juro do tomador privado tem origem na taxa de captação de CDBs e agrega, ainda, o custo operacional do banco, todos os encargos fiscais e o índice médio de inadimplência. A par-

tir dele é que o banco calcula o spread ou a margem de ganho sobre a taxa de empréstimo.

A elástica diferença entre as duas taxas, a básica e a de empréstimos, não é novidade e não é de agora que ela é tão exageradamente ampla. A disparidade salta aos olhos porque o controle da inflação em níveis baixos deixa mais claro a quantas andam os juros para o investidor e para o tomador de dinheiro.

Embora não exista relação direta entre o movimento dos juros básicos e dos cobrados do consumidor, a ação do governo sobre o juro nessa ponta, além de baixá-lo, deve azeitar melhor a política monetária e levar a uma resposta mais rápida da economia às decisões do BC nessa área. Uma agilidade necessária quando a política de juros está amarrada às metas de inflação.



Rudyard: juro em 18,50%

A próxima reunião do Copom está marcada para 10 de novembro. O gerente de Open do Banco Indusval, Antonio Rudyard, prevê que o juro básico poderá cair de 19% ao ano para 18,50%, se o Federal Reserve (Fed, o banco central dos EUA) mantiver o juro de curto prazo norte-americano em 5,25%.

Marcelo Alves/AE